



# **CINNACAN**

Nome científico: Cinnamomum ssp.

Sinonímia científica: Cinnamomum zeylanicum Blaume, Cinnamomum verum J.S.

PRESL.

Nome popular: canela, canela verdadeira, canela- de-cheiro, canela-da-índia, canela-

de-tubo, canela-do-ceilão, canela-rainha.

Família: Lauraceas.

Parte Utilizada: Casca.

Composição Química: Extrato padronizado em 55% de polifenóis.

Formula molecular: N/A Peso molecular: N/A

CAS: N/A

DCB: N/A

DCI: N/A

Árvore aromática de 6 a 12 metros de altura, com folhas opostas, ovadas ou ovadolanceoladas, trinervadas. Flores numerosas, reunidas em racemos ramificados e dispostos em panículas terminais, de cor esverdeado-amarelada. Fruto do tipo drupa ovoide ou ovoide-oblonga, contendo uma semente elipsoide.

## Indicações e Ação Farmacológica

É um estimulante das funções digestivas e circulatórias. Tem propriedade tônica, carminativa, antiespasmódica, antimicrobiana e adstringente. É utilizada nas dispepsias atônicas, flatulências, diarréias e infecções. Relacionados fundamentalmente com atividades essenciais, a canela tem demonstrado através de





estudos que tem efeito inibitório sobre bactérias como atividade antimicrobiana e possui atividade antisséptica e antioxidante demonstradas em sistemas *in vitro*.

### Toxicidade/Contraindicações

Contraindicado na gravidez, amamentação e úlceras gástricas e duodenais. Os efeitos colaterais da canela incluem alergias e irritação na pele.

#### Dosagem e Modo de Usar

- Infusão (rasura): 2,5%, tomar no máximo 200 mL por xícara, três vezes ao dia;
- Pó: 400 mg, 1 a 3 vezes ao dia, máximo de 6 g diárias;
- Extrato seco solúvel: Até 2 gramas ao dia, divididos em duas tomadas.
- Extrato seco (55%): 250 mg, duas vezes ao dia

#### Referências

ALONSO, J., Tratado de Fitofármacos y Nutracêuticos, Ed. Corpus, 2004.

LORENZE, H., Mattos, F.J.A., **Plantas Medicinais no Brasil – nativas e exóticas**. Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda, 2002.

COIMBRA, R. Manual de Fitoterapia, 2ª ed, Cejup, 1.